



Estudantes assistem aula em escola da Vila Nova Cachoeirinha: mais tempo na escola e menos tempo na rua

Arquivo

Jornada única completa um ano

SILVIA MAIOLINO

Um ano após a criação da jornada única — o projeto da Secretaria Estadual da Educação que ampliou de três horas e meia para seis horas o tempo de permanência das crianças de 1^a e 2^a séries na escola — a proposta apresenta seus primeiros resultados. Eles são positivos, na opinião de professores, diretores e, claro, do secretário Chopin Tavares de Lima. Mesmo sem dados quantitativos que apóiem seu entusiasmo, Chopin se orgulha em dizer que no ano

passado as crianças se alfabetizaram mais cedo.

“Estamos avançando e com prenúncios de resultados muito bons”, diz Tavares de Lima. Importado com algumas mudanças — a idéia básica dos Centros Integrados de Educação Pública (Cieps), criados no Rio de Janeiro por Darcy Ribeiro — o projeto, aplicado a mais de 1,3 milhão de crianças no Estado, tem como objetivo combater a repetência e a evasão escolar nas primeiras séries do primário. Há graves motivos para isso: só em 1987, foram reprovadas 212 mil das 800 mil crianças ma-

triculadas na segunda série. Reprovadas, muitas delas abandonam o curso.

O modelo teórico de jornada única não encontra adversários. Todos concordam que ele só traz vantagens para as crianças e seus pais. As crianças ficam mais tempo na escola e são afastadas da rua. Além disso, com este sistema, o professor pode dedicar-se a uma única turma, abandonando o cansativo vai-e-vem que era obrigado a fazer para completar a carga horária de 40 horas semanais.

Embora não tenha opositores, na prática, a jornada única

enfrenta uma série de problemas e, por isso, recebe também pesadas críticas. Lançado com muita divulgação, o programa foi um dos carros-chefes da propaganda do governador Orestes Quérzia no ano passado. Ele prometia um melhor ensino e a distribuição de merenda farta e de qualidade. O que se viu, no entanto, não correspondeu à expectativa, frustrando pais e professores. Mas os técnicos da secretaria e o próprio secretário estão otimistas quanto à 89. “Será o ano de consolidação da proposta”, garante Tavares de Lima.